



# A VIVÊNCIA DO SENTIDO E A PRÁTICA DO ENSINO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PSICOLOGIA HUMANISTA E EXISTENCIAL E A FORMAÇÃO DO ALUNO DE PSICOLOGIA NA PUC MINAS

THE EXPERIENCE OF MEANING AND TEACHING PRACTICE:  
CONSIDERATIONS ON HUMANISTIC AND EXISTENCIAL PSYCHOLOGY AND  
THE TRAINING OF PSYCHOLOGY UNDERGRADUATE STUDENTS  
AT PUC MINAS

Viviane de Oliveira Baumgartl<sup>1</sup>

---

**RESUMO:** O ser humano vive atualmente sob forte influência da tecnologia. Novas formas de relacionamento e desafios são colocados ao profissional Psicólogo para lidar com esta realidade. O movimento conhecido como Terceira Força da Psicologia surgiu como uma nova possibilidade de reflexão e posicionamento profissional do Psicólogo, destacando a valorização do sentido da vida e da experiência única e singular de cada pessoa. Humanismo, Existencialismo e Fenomenologia foram movimentos que fundamentaram o surgimento desta nova maneira de se pensar o ser humano. O Curso de Psicologia da PUC Minas, que comemora seus 60 anos, possui em sua grade curricular disciplinas, estágios e trabalhos de escrita acadêmica que permitem ao aluno desenvolver as habilidades e competências pertinentes para trabalhar com a Terceira Força em Psicologia em sua prática profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terceira força; Psicologia Humanista e Existencial; Curso de Psicologia; PUC Minas.

**ABSTRACT:** Human beings are strong influenced by technology nowadays. Different kinds of relationships and challenges are presented to psychologists dealing with this reality. The movement known as the Third Force in psychology has appeared as a new possibility for reflection and the professional positioning of the psychology practitioner. Humanism, Existentialism, and Phenomenology were movements that substantiated the rise of this new way of considering mankind. The undergraduate course in psychology at PUC Minas, which is celebrating its 60th anniversary, offers subjects, internships, and academic papers in its curriculum in order to allow students to develop appropriate abilities and competencies to work with the third force in psychology in their own practice.

**KEYWORDS:** Third force; Humanistic and Existential Psychology; Undergraduate course in Psychology; PUC Minas.

---

Vivemos hoje numa realidade cada vez mais tecnológica. (ROJAS, 1996; POMPÉIA; SAPIENZA, 2011; GIOVANETTI, 2018). Como professora da PUC há 15 anos pude acompanhar ao longo deste período várias mudanças realizadas na forma como o conhecimento é transmitido e também novas maneiras que foram desenvolvidas para facilitar a aprendizagem dos alunos. O desenvolvimento da ciência também trouxe novas alternativas de atuação para o psicólogo, como, por exemplo, a possibilidade de realização de atendimentos *online* (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018) e de realização de acompanhamento psicológico com públicos mais amplos, como, por exemplo, crianças muito pequenas, gestantes e idosos (AGUIAR, 2014). Por outro lado, num mundo cada vez mais virtual, observa-se cada

---

<sup>1</sup> Docente da Faculdade de Psicologia da PUC Minas. Psicóloga Clínica. Mestre em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco/SP e Especialista em Psicologia Clínica pela FEAD/MG. vivianebaum@yahoo.com



vez mais nos atendimentos clínicos queixas relacionadas a sentimentos de solidão, vazio e tédio. (GIOVANETTI, 2010). De acordo com Maciel e Alves (2017, p. 214) “Todo este progresso alcançado nos séculos XX e XI conseguiu dar mais anos à vida, mas nem sempre mais vida aos anos”.

A grande influência da ciência na estruturação da subjetividade do homem e o questionamento sobre o verdadeiro do sentido do ser foram fatores que influenciaram de forma considerável o surgimento de movimentos na Psicologia que começaram a indagar sobre novas formas como o trabalho do psicólogo poderia acontecer e estruturaram as bases de uma nova visão de homem. O Humanismo, o Existencialismo e a Fenomenologia exerceram papel marcante nestes movimentos, sendo considerados como pertencentes à chamada Terceira Força em Psicologia, em comparação aos movimentos anteriores, a saber, o Behaviorismo e a Psicanálise. (FEIJOO, 2009).

O Humanismo que embasou o aparecimento da Psicologia Humanista, foi um movimento cultural que aconteceu nos Estados Unidos nas décadas de 1930 e 1940. Apontava a importância da valorização do ser humano em suas possibilidades únicas de atribuição de sentido, explicitando o ser humano como fundamento da existência e destacando o homem com características específicas quando comparado aos outros seres. (GIOVANETTI, 2018). A psicologia Humanista teve principal destaque nas décadas de 60 e 70, tendo em Carl Rogers e Abraham Maslow seus principais representantes. (AMATUZZI, 2008). A Psicologia Humanista defende uma visão não determinista do ser humano, no sentido de não o considerar como constituído por mecanismos psíquicos, ou por eles determinado. O ser humano é um atribuidor de sentidos em sua vida e possui uma tendência atualizante sobre as possibilidades de mudança de sua realidade, mesmo que em determinados momentos elas não estejam claras ou acessíveis a ele de imediato. (FEIJOO, 2009).

O Existencialismo, em contrapartida, foi uma doutrina filosófica que surgiu na Europa e que constitui fonte de embasamento filosófico para a atuação do psicólogo. Seus principais representantes foram filósofos da existência, tais como Heidegger, Sartre, Husserl e Marcel, dentre outros. (FEIJOO, 2010). Os filósofos existencialistas criticaram a visão de que o ser humano possuía sentidos e determinações dados *a priori* e valorizavam a importância da reflexão sobre o sentido do ser. (FEIJOO, 2009). “A questão passa a ser *Quem é o homem?* e não *O que é o homem?* Deste modo o enfoque não é sobre a essência, mas sobre a existência. A essência do homem está em sua existência”. (GIOVANETTI, 2018, p. 50). Neste sentido, existir pressupõe um contexto e a valorização do mundo onde este ser humano está inserido. O psicólogo, ao ter uma orientação Existencialista em seu trabalho terapêutico, entende que

descobrir o mundo do cliente não é algo como um exercício puramente intelectual, ou uma observação distanciada, mas ser sensível o suficiente para perceber o mundo de alguém, que está envolvido com o cuidado da própria vida. “O mundo como fundamento existencial é constituído por uma relação de proximidade e significatividade e não, simplesmente, algo que está determinado *a priori*, por alguma condição anterior ou situação natural ou social.” (CYTRYNOWICZ, 2018, p. 89).

Já a Fenomenologia, de forma diferente ao Humanismo e Existencialismo, que buscavam refletir sobre a essência do ser humano, é considerada um método de investigação, que foi criado pelo filósofo Edmund Husserl. Husserl viveu no período de 1859 a 1938. (GIOVANETTI, 2018). A Fenomenologia teve como premissas principais, como ponto de partida para o conhecimento sobre a realidade, propor que os conhecimentos prévios fossem suspensos e por manter a percepção voltada para as coisas mesmas. Na Psicologia, “trata-se de um exercício de distanciamento de tudo que é anterior à situação terapêutica, para que seja possível ao psicoterapeuta se conectar à experiência de mundo descrita por seu cliente”. (CARDOSO, 2018, p.40). Os pré-conceitos (no sentido de conceitos prévios) devem ser suspensos para que uma experiência mais próxima e verdadeira com o fenômeno da existência do outro possa ser alcançada. Desta maneira, na clínica psicológica, a Fenomenologia é utilizada como forma de trabalho na busca de conhecer a realidade da vivência do cliente por meio do que ele mostra em sua experiência e visão de mundo. Neste processo, o verdadeiro sentido de seus atos pode ser desvelado e o cliente pode se aproximar da verdade de sua história. (POMPÉIA; SAPIENZA, 2011).

Levando em consideração os movimentos que embasaram o surgimento da Terceira Força em Psicologia, à medida em que se conectam, eles podem ser associados a diferentes orientações. (GIOVANETTI, 2018). Por exemplo, se na prática terapêutica Humanismo e Existencialismo estiverem associados, pode-se trabalhar com a Psicoterapia Humanista Existencial. Se a interlocução for entre o Existencialismo e a Fenomenologia, o psicólogo poderá trabalhar com a Psicoterapia Fenomenológico Existencial. A presença do Humanismo, Existencialismo e da Fenomenologia contribuiu, por exemplo, para a criação de uma técnica denominada “Focalização”, de Eugene Gendlin. A escolha por cada uma destas abordagens é muito pessoal, de acordo com Giovanetti (2018, p. 110) “a visão de homem que regerá a escolha da abordagem se faz a partir da própria visão de homem e de si mesmo”. Neste sentido, a identidade do terapeuta e suas convicções sobre o ser humano atuam de forma a facilitar sua identificação com as diferentes abordagens da Psicologia.

De acordo com Horta (2018) o cuidado e o sentido da existência humana são revelados no ato do encontro. Para cuidar do ser, é preciso, antes de tudo, cuidar de ser. As reflexões sobre o sentido da vida e da existência humana propostas pela Terceira Força da Psicologia contribuem como ponto de partida para a compreensão das origens e acolhimento do sofrimento psíquico na atualidade.

Os estudantes e profissionais psicólogos que possuem afinidade por seguir como fonte de embasamento para seu trabalho clínico a Terceira Força da Psicologia, possuem ainda a possibilidade de conhecer e trabalhar em consonância à prática terapêutica de vários psiquiatras e psicólogos que foram inspirados por estes movimentos. Dentre eles, pode-se citar Medard Boss como representante da *Daseinsanalyse*, Ludwig Binswanger da Antropologia Fenomenológica, Fritz Perls da Gestalt terapia, Viktor Frankl da Logoterapia, Rollo May com a linha Humanista e Existencial e Carl Rogers como representante do Humanismo, entre vários outros.

No Curso de Psicologia da PUC Minas o aluno possui a possibilidade de conhecer de forma mais específica, por meio de disciplinas, estágios, escrita de artigos científicos e Trabalhos de Conclusão de Curso, as singularidades de cada uma das principais forças da Psicologia, incluindo a Terceira Força. O tema desta última começa a ser abordado de forma mais específica na disciplina “Teorias Humanistas e Existenciais: conceitos fundamentais”. O ensino desta disciplina inclui explicitar o embasamento epistemológico e filosófico do Humanismo, Existencialismo e da Fenomenologia e especificar os seus principais representantes e suas ideias mais relevantes, assim como deixar claro qual é a proposta do trabalho realizado por um profissional que atenda nesta linha. Futuramente o aluno tem a possibilidade de conhecer mais a respeito da prática profissional do psicólogo ao cursar a disciplina “Psicoterapia: abordagem humanista e existencial”. Neste momento do curso todos os pontos relevantes sobre o caminhar terapêutico do processo são trabalhados, incluindo a importância do estabelecimento de uma boa relação terapêutica e uma escuta acolhedora e confiante na capacidade de percepção e mudança do cliente, entre outros.

Além das disciplinas, as supervisões clínicas acontecem nos estágios supervisionados, que são disciplinas que permitem ao aluno realizar atendimentos psicológicos sob a supervisão de um professor e psicólogo clínico com mais experiência, auxiliando este aluno a refletir sobre sua prática (GIOVANETTI, 2005). De acordo com Buys (1987, p. 23) “Psicoterapia e supervisão se distinguem na medida em que a psicoterapia é um contato direto, imediato com a realidade, enquanto a supervisão é uma reflexão sobre este contato”. É importante que, além de orientações técnicas, o supervisor auxilie o aluno a desenvolver a capacidade de refletir

sobre sua forma de trabalhar. Desde o momento em que aluno da PUC Minas cursa a disciplina teórica relacionada à Psicoterapia Humanista e Existencial, ele tem a possibilidade de realizar estágios na área, até o momento de sua formação, se assim for de seu interesse.

Além dos estágios, caso seja do seu interesse, ele pode também escrever artigos e optar por escrever seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre temas relacionados ao Humanismo e ao Existencialismo. A temática para trabalhar este tema é bastante ampla e são várias as possibilidades de se realizar uma leitura sobre fatores relacionados a infância, adolescência e velhice, assim como reflexões políticas, sociais, econômicas, éticas, relacionadas ao cuidado com natureza, ao corpo, saúde mental, etc... A Terceira Força em psicologia caracteriza-se como um posicionamento diante do mundo e da realidade, de forma a considerar o ser humano em sua totalidade e singularidade, em seu sofrimento e sua dor. O terapeuta, por meio de uma escuta cuidadosa e atenta, facilita que o cliente se aproxime de seu problema e se familiarize com o modo como ele se mostra em sua existência. (POMPÉIA; SAPIENZA, 2011).

Como professora do Curso de Psicologia, nestes 15 anos de caminhada pelo ensino, pesquisa e extensão, consigo perceber como o aluno chega curioso nos primeiros períodos do Curso, como amadurece seus conhecimentos nos períodos finais e como se profissionaliza por meio dos estágios e de outras atividades que realiza em sua trajetória, a ponto de chegar no momento da formatura e nos orgulharmos como professores por termos feito parte deste processo tão singular em sua trajetória. De acordo com Pompéia e Sapienza (2011) a profissão do professor aponta em sua essência para o ato de professar, que, por sua vez, possui dois significados: compreender e comprometer-se. Compreender no sentido de abarcar e acolher aquilo que se mostra e comprometer-se com o aluno na sua condição de recém-chegado, ao qual um legado cultural deve ser entregue e, juntamente, a paixão pelo conhecimento, como ato de descoberta. De acordo com Pompéia e Sapienza (2011):

A paixão não é pelo conhecimento, a paixão é pelo conhecer. Não é o conhecimento que é prazeroso, prazeroso é o ato de conhecer. E, por isso, para haver esta passagem do não conhecido para o conhecido, para descobrir, é preciso que haja uma ausência de conhecimento que permita o passo para o ato de conhecer. (POMPÉIA; SAPIENZA, 2011, p. 71).

Poder participar deste processo de comemoração dos 60 anos da Faculdade de Psicologia da PUC Minas é, para mim, algo único numa experiência de trabalho que une o encontro da satisfação com o ensino e a descoberta e o prazer de ver os frutos da profissão do professor serem colhidos e cultivados na formação acadêmica daquele aluno que chega buscando aprender o que é e como se faz psicologia. Além da Terceira Força, as outras abordagens so-

bre o fazer psicológico também são ensinadas no Curso de Psicologia, todas de relevante importância para a instrumentalização e profissionalização do aluno. Fica aqui meu agradecimento a todos os colegas que dividem comigo a história deste Curso. Estamos pensando na possibilidade de, no futuro, criar um Curso de Pós-Graduação na Área Humanista e/ou Existencial. Que continuemos a construir juntos os próximos anos de história da Faculdade e que eles e sejam o reflexo do contínuo avanço do ensino desta área da Psicologia.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Luciana. **Gestalt terapia com crianças**. Teoria e Prática. São Paulo: Summus, 2014.
- AMATUZZI, Mauro Martins. **Por uma psicologia humana**. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2008.
- BUYS, Rogerio Christiano. **A supervisão da psicoterapia na abordagem humanista centrada na pessoa**. São Paulo: Summus, 1987.
- CARDOSO, Claudia Lins. Apontamentos sobre a utilização do método fenomenológico na psicoterapia. In. GIOVANETTI, José Paulo (Org.). **Fenomenologia e Psicologia Clínica**. Belo Horizonte: Artesã, 2018. Cap. 2, p. 33-52.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). Resolução No 11. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meio de tecnologias da informação... Brasília: CFP, 2018. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2018.
- CYTRYNOWICZ, Maria Beatriz. **Criança e infância**. Fundamentos existenciais. Clínica e Orientações. São Paulo: Chiado, 2018.
- FEIJOO, Ana Maria Lopez. **Psicologia Clínica e Filosofia**. Belo Horizonte: Fundação Guimarães Rosa, 2009.
- FEIJOO, Ana Maria Lopez. **A escuta e a fala em psicoterapia**. Uma proposta fenomenológico-existencial. 2. ed. Rio de Janeiro: IFEN, 2010.
- GIOVANETTI, José Paulo (Org.). **Fenomenologia e Psicologia Clínica**. Belo Horizonte: Artesã, 2018. Cap. 5, p. 115-133.
- GIOVANETTI, José Paulo. Supervisão clínica na perspectiva fenomenológico existencial. In. ANGERAMI, Valdemar Augusto (Org.). **As várias faces da psicologia fenomenológico existencial**. São Paulo: Pioneira, 2005. Cap. 6, p. 151-170.

GIOVANETTI, José Paulo. O tédio existencial na sociedade contemporânea. In: FEIJOO, Ana Maria Lopez (Org.). **Tédio e finitude**: da filosofia à psicologia. Belo Horizonte: Fundação Guimarães Rosa, 2010. Cap. 9, p. 233-261.

GIOVANETTI, José Paulo. **Psicoterapia Antropológica**. As contribuições de Binswanger e Gendlin. Belo Horizonte: SPES, 2018.

HORTA, Saleth Salles. Depressão: um mal do ser humano...em todos os tempos. In.

MACIEL, Silvana; ALVES, Railda Sabino. A arte de cuidar: contribuições do psicólogo na equipe multiprofissional de cuidados paliativos. In: ANGERAMI, Valdemar Augusto (Org.). **E a Psicologia entrou no Hospital**. 2. ed. Belo Horizonte: Artesã, 2017. Cap. 5, p. 207-233.

POMPEIA, João Augusto; SAPIENZA, Bilê Tatit. **Os dois nascimentos do homem**: escritos sobre terapia e educação na era da técnica. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011.

ROJAS, Enrique. **O homem moderno**. A luta contra o vazio. São Paulo: Mandarim, 1996.